BLUS AND JAZZ 17.NOV.1991

Boa noite, ouvintes. Hoje é domingo, e está na hora de iniciarmos o Blues in Jazz pela Rádio Universidade do Rio Grande. VYB-66, sério, em 106.7 MHz, com apoio cultural FURG.

Aqui, às horas do jazz, são domingos, às 20 horas, 22 horas. Bem, a promessa é dita. Vamos cumprir a promessa do domingo passado.

Apresentando hoje para vocês, Charlie Mingus, o genial e genioso contrabaixista que nasceu em abril de 1922, e morreu em janeiro de 1979. Mas vocês dirão, mas o que tem a ver com isso, então, o mês de novembro? É muito simples. É nessa, a nossa agenda registra uma data importante na vida do Mingus, ou de Mingus, se não, aliás, sendo domingo hoje, parece uma trocadilha.

E na história do jazz? Bom, mas em 14 de novembro de 1962, aconteceu no Town Hall de New York, um famoso concerto da orquestra de Charlie Mingus. E é um pouco daquela noite que nós vamos mostrar a vocês. A gravação é ao vivo, careceu de aprimoramento técnico, pois como sempre, ou quase sempre acontece, a música de jazz é sofrida e discriminada pelos que tem horizontes mais limitados.

E disso, os norte-americanos não ficam livres. Tendo que terminar na hora certa para desocupar o palco para outras coisas mais sérias, conforme ele, essa gravação chegou a registrar o descontentamento do público e que superlotava a plateia. A direção do teatro, querendo cumprir suas normas rígidas, começou a fechar as cortinas antes da nota final do último tema.

E algumas pessoas chegaram a subir ao palco, tentando impedir o fechamento das cortinas. Mingus foi um gênio, nem tanto como executante do contrabaixo, mas principalmente como compositor, pois todos os temas de hoje são dele, e muitos mais. Como se pode notar, a influência de Duke Ellington, vocês vão ver, foi muito grande, já que Mingus sempre foi entusiasmado pelo Duke, desde adolescente.

Demonstrando suas excentricidades até a morte, conforme a vontade dele, foi cremado, tendo as cinzas sendo jogadas no Rio Ganges. Teve uma vida tumultuada, mas nós trataremos disso em abril ou em janeiro, pois a lembrança de hoje é sobre o histórico concerto no Town Hall de New York. Mas nós vamos escutar, então, em seguida, dois temas.

Clark in the Dark e Epitaph Part I. Depois Epitaph Parte II, claro, mas primeiro, dois temas. Clark in the Dark e Epitaph Part II. Aliás, Part I, perdão.

PARTE I PARTE I PARTE I PARTE I Town Hall Concert. Esse som parece uma mistura de Duke Ellington com Gil Evans, não é mesmo? Bom, mas vamos escutar mais um pouco, mais duas. Agora escutamos Epitaph Parte I, vamos escutar Epitaph Parte II e Freedom, que significa liberdade.

ETF ETF ETF ETF ETF ETF ETF ETF ...mais ou menos a boca a boca. Esse menino poderia ser chamado de estúpido e atrasado. De uma forma mais inteligente... ...esse menino poderia estar trabalhando... ...esperando... ...e planejando... ...para um dia sagrado.

Um dia... ...em que o homem que está construindo paredes e cruzes... ...não é apenas um jogador de chão... ...mas um homem louco em sua flor mais incandescente... ...sua alma amorosa, sua imperfeição... ...e sua flor mais lustrosa. Então, espere um pouco, meu amigo... ...sobre a contemplação... ...com o cérebro... ...e o peito. Sua estupidez... ...é a da vida... ...e a ansiedade cruel... ...quando começa a morrer.

Liberdade... ...para o mundo. Liberdade... ...para o mundo. Liberdade... ...para o mundo.

Liberdade... ...para o mundo. Liberdade... ...para o mundo. Pois é, aí está Friedmann, ou seja, liberdade.

Mas onde está mais uma, então? Finale. Todas de autoria dele, não esqueça. Obrigado.

É, está aí o final... ...malfeito, né, o final... ...boicotado, digamos, pela direção do teatro. Mas chegamos, eles chegaram ao final, né... ...e o público delirando como sempre. Mas nós, falando em final, chegamos ao final, mas a primeira parte, fomos fazer o intervalo e já voltamos.

Olá, pessoal, estamos de volta, mas é muito gratificante ouvirmos e vermos manifestações de agrado dos nossos ouvintes, temos que agradecer, é claro. E é o caso, por exemplo, dos irmãos Neville e Roberto Przybylski, da cantora do coral da FURG, Jurema Pérez, do professor Francisco Matos, que além de docente é músico, das professoras Neiva Bônus e Luísa Mello, esse pessoal sempre que escuta o programa nos fala nele de bem, é claro. Na semana passada, a ouvinte Lucilene Garcia, que grava todos os programas, nos pediu um resumo de dois programas que lhe faltaram, pois o material está à disposição dela na Secretaria da Rádio desde hoje.

Essa gente boa merece o nosso sincero e entusiasmado agradecimento, tanto em vista da espontaneidade deles, como da raridade que isso é hoje em dia. Aliás, antes de continuar, eu queria fazer um pequeno reparo. A voz hoje está diferente, mas não é culpa do governo nem da rádio, é gripe mesmo.

Então vamos escutar mais dois temas do fabuloso Mingus, My Search and Don't Come Back. Vamos ouvir a seguir uma das obras-primas do jazz, Pitecântropos Erectus, a faixa inicial de um disco de Mingus. Conforme ele disse, é um poema jazzista que descreve o primeiro antropóide que se conseguiu chegar à posição ereta, retratando seu orgulho e sua superioridade em relação aos outros seres.

A composição se divide em quatro movimentos, evolução complexa de superioridade, declínio e destruição, executados desse modo. Sax alto, sax tenor faz o segundo movimento e depois cada

solista narra a história segundo seu próprio estilo. Após o solo de sax alto, o conjunto propõe novamente o esquema inicial, mas o tema evolui para o quarto movimento.

Esse base se manterou, reforçando, no entanto, o tempo e a intensidade até atingir o clímax da destruição final. Pitecântropos Erectus foi uma das primeiras obras musicais a antecipar vários elementos característicos do free jazz dos anos 60, que viria depois. Foi gravado em 30 de janeiro de 56 em Nova York, com Jack McLean ao sax alto, Monterosi ao sax tenor, Mal Waldron, o piano, Charlie Mingus, contrabaixo e Willie Jones, bateria.

Vamos ouvir então essa obra-prima. Bom, vocês ouviram, além do Pitecântropos Erectus, um pouquinho de tempo que tinha sobrando, nós rodamos um pouco de Wednesday Night Prayer Meeting, também com o Charlie Mingus. Mas o programa chega ao fim, infelizmente, mas domingo que vem, claro, tem mais.

E domingo que vem teremos Coleman Hawkins e alguma outra raridade, como, por exemplo, um conjunto polonês, quem sabe. Bem, mas quem não ouviu hoje, poderá ouvir quarta-feira às 22 horas. Mas bom mesmo, eu vou ir hoje e gravar quarta.

Até domingo que vem. Obrigado pela audiência, pelo apoio cultural FURG, e continuem conosco, pois teremos notícias e informações, mais música com os clássicos da Universidade. Boa noite.